

Traços de humor para o jornalismo francês

Com duas exposições no Rio, chargista do jornal 'Le Monde' elogia liberdade da ilustração editorial brasileira

Suzana Velasco

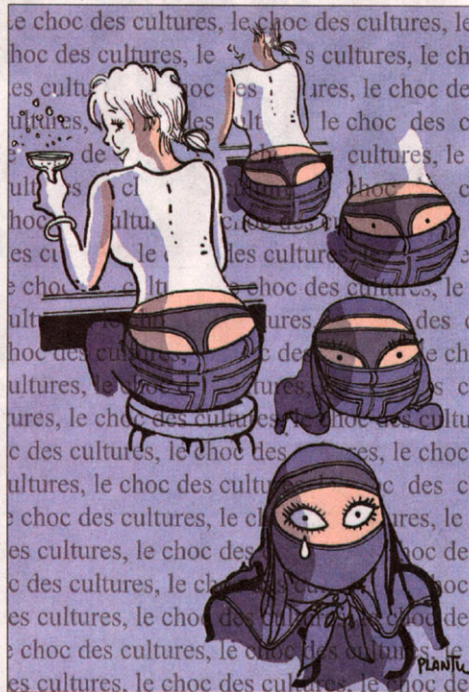
Enquanto a maior parte dos jornais do mundo todo publicava uma foto do papa João Paulo II, no dia seguinte à sua morte, há três semanas, o francês "Le Monde" trazia apenas uma ilustração das janelas de sua residência no Vaticano na primeira página. O mérito é de Jean Plantureux, ou simplesmente Plantu, chargista do jornal há 33 anos. Foi esse prestígio que o trouxe ao Brasil na semana passada, convidado pelo 16º Salão Carioca do Humor. Em parceria com a Aliança Francesa e o Consulado Geral da França, o salão realiza, até 13 de maio, a exposição "Plantu: o editorial em caricatura", com 20 desenhos do ilustrador na Maison de France, no Centro, e uma mostra de seis charges na Aliança Francesa de Ipanema.

Em visita à redação do GLOBO, Plantu aproveitou para trocar idéias com o chargista do jornal, Chico Caruso, sobre quem vai escrever um artigo para o "Le Monde", aproveitando o Ano do Brasil na França. Ele também filmou um pouco do trabalho de Caruso para um programa dominical da TV5 sobre a importância da charge editorial — tema sobre o qual debateu na Maison de France no último dia 19.

Plantu admira liberdade em charges brasileiras

— Quero que o francês compreenda o que se pode fazer no Brasil em termos de desenho editorial. Estou surpreso com Chico se dá ao direito de desenhá-lo sobre o novo Papa. Meu redator-chefe entenderia se visse isso — disse Plantu, referindo-se à charge publicada no GLOBO na última quarta-feira, dia seguinte à escolha do cardeal Joseph Ratzinger para Papa.

À primeira vista, a charge não tinha nada demais. Era apenas a figura



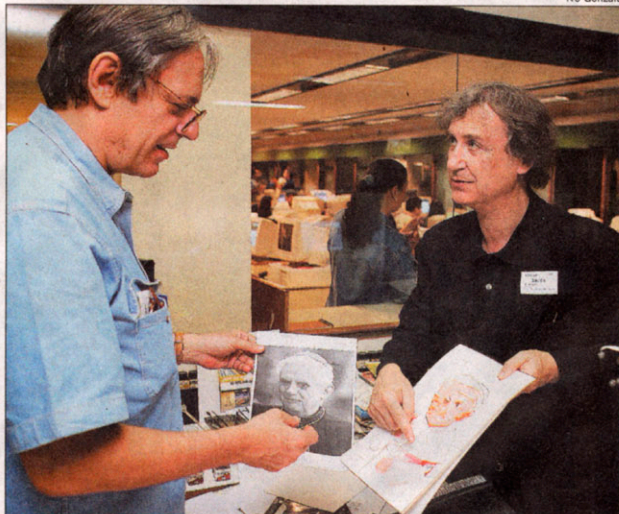
ra de Ratzinger no comando de um leme de navio, com cortinas vermelhas ao fundo. Mas, para Plantu, essa era uma amostra da saudável ousadia típica das charges brasileiras.

— Tenho liberdade para desenhá-lo mas não passa um segundo pela minha cabeça fazer um desenho de um Papa num primeiro momento, sem conhecê-lo. Não me permitiria isso — comentou Plantu, cujas charges são publicadas na primeira

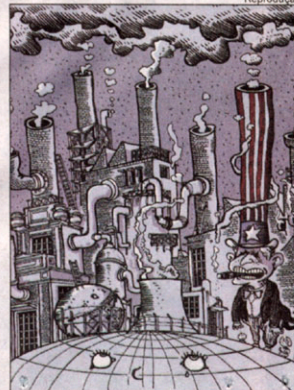
página há 20 anos.

O limite da liberdade de Plantu é dado pelo próprio "Le Monde", cujo editor-chefe define formato e tema da charge. Já na revista francesa "L'Express", em que desde 1991 também publica ilustrações toda semana, Plantu diz ter total liberdade para escolher sobre o que e como vai desenhar.

— Sempre amei o "Le Monde", mas, como um esquiador, tive que me



CHARGE SOBRE o conflito de culturas (à esquerda); acima, o encontro de Plantu e Chico Caruso na redação do GLOBO; e, à direita, ironia sobre o poder do presidente dos EUA, George Bush



Ivo Gonzalez

Reprodução

Do Le Monde para o mundo

Mais importante desenhista da França, Jean Plantu conta, em visita ao Salão Carioca de Humor, que assinou charge em parceria com Arafat e Shimon Peres e que gostaria de pensar como os brasileiros, sem patrulhamento ideológico



CHARGISTA Já recebeu ameaça de morte

OTACILIO D'ASSUNÇÃO (OTA)*

Ele está voltando hoje para Paris, após passar uma semana aqui a convite do Salão Carioca de Humor, que está acontecendo no Rio. Embora desconhecido da maioria dos brasileiros, Jean Plantu, 54 anos, é considerado o chargista mais importante da França. Trabalhando desde 1972 no *Le Monde*, um sisudo jornal que há poucas décadas sequer usava fotografias, ele acabou sendo promovido para a primeira página, em 1985. Sua rotina inclui acordar cedo, por volta das sete da manhã. As oito e pouco, o editor do jornal já está ligando para discutir a pauta. Plantu pensa no que vai fazer e depois segue para a redação, para pegar subsídios com os editoriais. Só então desenha a charge, geralmente no próprio jornal – quando viaja, ele leva consigo seu inseparável notebook. A produção semanal é de sete desenhos: seis para o *Le Monde* e um para o *L'Express*.

Há dez anos, a marca registrada de Plantu passou a ser um ratinho, que aparece escondido em algum canto de seus desenhos, geralmente fazendo um comentário visual à parte dentro da charge maior. O ratinho surgiu meio ao acaso:

– Eu tinha um problema que precisava ser resolvido com uma editora do jornal e mandava cartas que ela não respondia nunca. Aí coloquei um ratinho no final da carta e ela não respondeu. Na carta seguinte, como o ratinho irritado e ela não respondeu. Como protesto, passei a colocar o rato nas charges, e ainda assim ela não respondeu. O rato acabou chamando a atenção do editor-chefe, que finalmente resolveu o problema. Aí tirei o ratinho, mas o editor pediu para colocá-lo de volta. Desde então, eu e o ratinho não nos separamos mais.

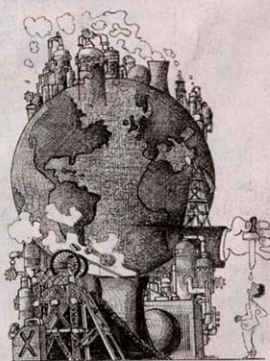
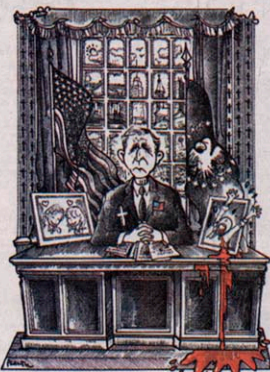
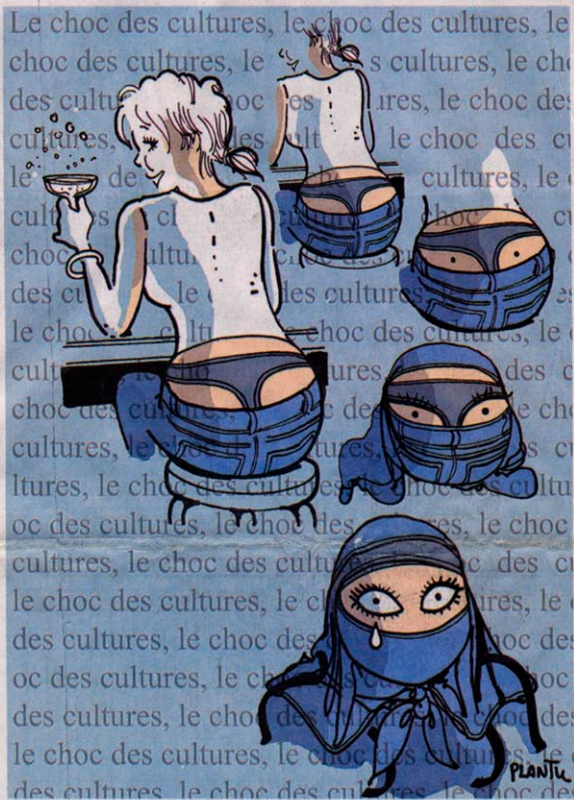
Há cerca de 20 anos, Plantu é escultor nas horas vagas. Mas bem que também poderia ser diplomata. Em 1991, ainda antes da Guerra do Golfo, ele estava em Túnis, na Tunísia, participando de uma exposição quando um emissário da OLP (Organização para Libertação da Palestina) foi chamá-lo, dizendo que Yasser Arafat queria falar com ele. As charges de Plantu chamaram a atenção do líder palestino, pois, segundo ele, Plantu estaria pegando pesado.

No meio da conversa surgiu o assunto da possibilidade de um tratado de paz entre Palestina e Israel. Plantu fez um desenho das fronteiras entre as duas regiões e, em seguida, Arafat coloriu suas bandeiras e assinou o desenho. Esse encontro gerou um fruto: um documentário exibido pela TV francesa em que Plantu entrevistava Arafat.

Em 1992, Plantu foi recebido pelo israelense Shimon Peres, que colocou sua assinatura junto à de Arafat naquele mesmo desenho. Muito antes de qualquer tratado, esse foi o primeiro documento assinado em conjunto pelos dois. E a carreira de entrevistador de Plantu continua: quem tem acesso ao canal francês TV5 pode assistir, aos domingos, suas entrevistas com cartunistas no programa *Kiosque*. Sua exigência é que o entrevistado saiba falar francês. Um dos próximos encontros será com o brasileiro Chico Caruso. Perguntado se já recebeu ameaça de morte por causa de algum de seus desenhos, Plantu é enfático:

– Já. Oito anos atrás, fiz uma charge sobre os Corsos, que não paravam de fazer atentados explodindo casas. Isso despertou a ira deles, que começaram a ligar para mim, de madrugada, falando coisas como "esse foi o último desenho que você fez" etc. Fiquei meio preocupado, mas depois, felizmente, eles sossegaram e não me incomodaram mais.

É a quarta vez que Plantu vem ao país, sempre trazido pelo Consulado Geral da França, que periodicamente promove exposições suas (desta vez, seus originais podem ser vistos na Biblioteca da Maison de France, até dia 13). Ele adora o Rio e a MPB. Tem mais de 150 CDs de brasileiros. Seu perfil é Tom Jobim.



ESBOÇO de Plantu, feito especialmente para o "Caderno B", no momento em que era entrevistado e recebia a informação de que o papa tinha um novo papa

– Jobim é Deus. Gosto muito também de Chico Buarque, tenho quase a coleção toda. Gosto da Maria Bethânia, já assisti até sua delê, e também de Pixinguinha, Quarteto em Cy, Trio Esperança, Maria Creuza e, claro, o Ed Motta – lista o chargista, que tem um site na internet: www.plantu.net, que às vezes é meio difícil de acessar do Brasil, sabe-se lá por quê.

Em suas charges, Plantu procura ser imparcial, por isso nem sempre sua opinião é a mesma dos editorialistas do *Le Monde*. Admira os cartunistas e chargistas brasileiros, que considera donos de um raro *franchiseur* (em bom português: os brasileiros não se importam de "soltar a franga").

– Muitas vezes, por causa do patrulhamento ideológico, a gente se autopolícia e perde a chance de fazer uma boa piada. Os brasileiros, ainda que não cheguem a publicar tudo o que lhes passa pela cabeça, não têm medo de pelo menos pensar. Às vezes eu gostaria de ser um pouco como eles.

O pessoal do politicamente correto na França é muito atuante: certa vez Plantu fez uma charge em que Chirac estava caracterizado como o Professor Girassol (personagem dos livros de *Tintim*) e choveram reclamações de surdos vindas de todas as partes. Outras charges que deram o que falar envolveram a crescente polêmica na França sobre as moças muçulmanas que usam véu nas ruas. Numa delas, Plantu colocou uma mulher muçulmana de véu e seios de fora. Essa foi considerada forte demais para a capa do jornal, mas saiu nas páginas internas.

Quase uma obra-prima é outra charge sobre o mesmo tema intitulada "o choque das culturas" (essa não foi considerada tão ofensiva, por isso foi publicada em seu devido lugar). Nela uma garota francesa vestida bem à vontade vai se transformando em uma muçulmana de véu chorando.

– O curioso é que essa piada foi interpretada de maneiras diversas por diferentes pessoas. Uns achavam que a mulher de véu chorava porque não podia andar de bunda de fora, como a adolescente francesa; outros pensavam que estava escandalizada. Já reparei que cada desenho meu pode ter mais de uma leitura.

Embora às vezes faça lindos desenhos coloridos, Plantu usa pouco a cor. Geralmente prefere realçar apenas um detalhe do desenho, como uma mancha de sangue ou algo assim:

– Não é necessário usar cor total nos desenhos. Uma pequena cor bem colocada pode ser um sinal político.

Ah, sim, Plantu é canhoto, se é que essa informação interessa a alguém.

* Ota é cartunista e autor da tira Dom Inlido da Filva, que será publicada diariamente no Caderno B